

Profissões para pessoas tímidas

Autor: Roni Silva



A timidez é uma característica comum em muitos profissionais, muitas vezes, ela interfere até mesmo no rendimento e desenvoltura do indivíduo, podendo, comprometer a carreira e crescimento profissional.

Segundo Mônica Hauck, CEO e fundadora da Solides, pessoas mais introvertidas podem evitar profissões que tenham alta exposição e relacionamento com outras pessoas, porém, o certo é não generalizar. “O ideal é que a pessoa se submeta a uma ferramenta de perfil profissional para que conheça realmente sua zona de talento”, afirma a especialista.

Usualmente pessoas introvertidas são mais eficazes em atividades que envolvem especialização e concentração. Exemplos destas atividades são: programadores, pesquisadores e psicólogos. “Porém, novamente reforço que devemos tomar cuidado com a generalização, pois um psicólogo clínico tem uma exigência de extroversão, já o que trabalha nas organizações tem outra característica”, enfatiza Mônica.

Quais são as características mais frequentes de atividades realizadas por este tipo de personalidade?

Para Mônica, pessoas mais introvertidas costumam trabalhar muito bem seguindo processos, trabalhando de forma ordenada e rotineira. São pessoas com boa capacidade de se aprofundar em determinados assuntos e costumam priorizar qualidade em detrimento à velocidade.

Pessoas tímidas são afetadas na carreira?

Ainda segundo a CEO as pessoas tímidas não deveriam ser afetadas, mas são. Especialmente no Brasil, onde todos são excessivamente relacionais e exigem de todos a extroversão. “Este é um grande erro, pois os tímidos podem, e normalmente são, profissionais mais estáveis, comprometidos e focados. Além disso, todas as empresas precisam ter profissionais extrovertidos e introvertidos, pois é a riqueza da diversidade que gera a perfeição”, ressalta Mônica.

Abaixo destacamos três profissões indicadas para pessoas tímidas:

Psicologia: O psicólogo diagnostica, previne e trata doenças mentais, distúrbios emocionais e de personalidade. Ele observa e analisa as atitudes, os sentimentos e os mecanismos mentais do paciente e procura ajudá-lo a identificar as causas dos problemas e a rever comportamentos inadequados.

Programação: O programador analisa as necessidades dos usuários, desenvolve programas e aplicativos, gerencia equipes de criação e instala sistemas de computação.

Pesquisa: O pesquisador é aquele que se aprofunda em determinado assunto e o explora a fim de encontrar soluções para problemas ambientais, médicos, socioculturais e geopolíticos.